

UMA ANÁLISE DA ESTRUTURA DO MERCADO DE CRÉDITO BANCÁRIO NO BRASIL

Artur Henrique Piton dos Santos (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Ana Cristina Lima Couto (Orientadora, e-mail: aclcouto@uem.br.)

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Economia, Economia Monetária e Fiscal, Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil.

Palavras-chave: Crédito; Spread Bancário; Taxa de Juros.

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem como objetivo geral discutir os problemas relacionados ao mercado de crédito bancário no Brasil, bem como analisar sua estrutura. Mais especificamente analisa-se o desempenho dos principais indicadores do mercado de crédito brasileiro desde o ano de 2010. Foram utilizados livros, artigos e relatórios voltados para a análise empírica e teórica quanto à definição de crédito, modalidades específicas, mercados e estruturas e sua relação com o desenvolvimento. Para a análise empírica foram utilizados dados do saldo da carteira de crédito em relação ao PIB, total, com recursos livres e direcionados, por setor produtivo e controle de capital, taxas médias de juros e *spreads* médios das operações de crédito, totais, com recursos livres e direcionados, entre outros. Entre os principais resultados obtidos, verificou-se como um dos problemas de crescimento e desenvolvimento econômico, mesmo com tendência de aumento verificada, a baixa relação crédito/PIB no Brasil, sobretudo em comparação com outros países, em função do elevado custo do crédito, verificado pelas altas taxas médias de juros e *spreads* bancários praticados, relacionados principalmente ao risco das operações e a inadimplência.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento econômico é entendido como o processo de acumulação de recursos em forma de capital e do avanço técnico e tecnológico que levam ao aumento da produtividade, das remunerações e da qualidade de vida de uma população. E é consenso entre os estudiosos do assunto, que uma das bases para o desenvolvimento de qualquer economia é o investimento. Em outras palavras, é necessário que parte da produção de uma sociedade seja voltada ao acúmulo de capital em forma de meios de produção, cujo objetivo é a expansão da capacidade produtiva (Bresser-Pereira, 2008; Carvalho *et al.*, 2015).

Em linhas gerais, a concessão de crédito é um importante instrumento para o crescimento econômico de um país, pois viabiliza a realização de gastos que

impulsionam a atividade econômica. O crédito permite que famílias e empresas adiantem recursos no tempo e satisfaçam suas necessidades de financiamento, possibilitando a expansão das forças produtivas de um modo geral (Ivo *et al.*, 2016). Dessa forma, um dos principais problemas para o crescimento e desenvolvimento no Brasil é a dificuldade de acesso ao crédito, marcada pela baixa oferta e pelo alto custo, este decorrente das elevadas taxas de juros e dos *spreads* bancários, além do baixo crescimento econômico (Oliveira e Wolf, 2016; Paula e Leal, 2006). Feitas essas considerações, o projeto utilizou-se de pesquisa bibliográfica, em que foram utilizados livros, artigos e relatórios para a fundamentação teórica do crédito, seu mercado e suas relações econômicas, assim como de pesquisa descritiva, em que foram analisados os principais indicadores do mercado de crédito no Brasil e seus comportamentos ao longo do período analisado, para cumprir com o objetivo de analisar a relação entre crédito e desenvolvimento e os problemas relacionados ao mercado de crédito bancário no Brasil e sua estrutura geral.

MATERIAIS E MÉTODOS

Primeiramente, foi realizada uma revisão de literatura sobre os aspectos teóricos que fundamentam o crédito, o desenvolvimento, as relações, mercados e sistemas financeiros, bem como a conceituação do crédito e os tipos de operações financeiras existentes. Em seguida, realizou-se uma revisão de literatura para compilar linhas teóricas e evidências empíricas, que foram tabeladas, que relacionem o crédito ao desenvolvimento econômico. Adiante, foram coletados dados do Banco Central do Brasil, Banco Mundial, Ipeadata, Febraban e Serasa Experian para os anos entre 2007 e 2024, os quais foram organizados em gráficos para a devida análise. As variáveis analisadas foram: relação Crédito/PIB, taxa Selic (efetiva), *spread* bancário e sua composição, saldos da carteira de crédito em relação ao PIB, com recursos livres, direcionados e total, por setor econômico e por controle de capital, solicitações de recuperação judicial, PIB por setor produtivo, taxas médias de juros das operações de crédito, com recursos livres, direcionados e total e Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise empírica dos dados coletados, observou-se que o Brasil possui uma baixa relação crédito/PIB. Para o período de 2007 a 2024, o país registrou um saldo médio da carteira de crédito total de 47,14%, 27,2% para os recursos livres e 19,94% para os recursos direcionados. O baixo nível fica evidente na comparação internacional, destacando-se que no ano de 2023, o Brasil registrou uma média de 52,26% na relação crédito/PIB, enquanto países como Chile, África do Sul, Tailândia, Estados Unidos e Japão, registraram médias entre 120% e 380,2%. Desagregando a análise por setor produtivo e controle de capital, constatou-se que o setor industrial representou a maior parte do saldo da carteira de crédito em relação ao PIB com uma média de 10,6% para o período de 2012 a 2024, seguido do setor de serviços em 8,86% e do setor agropecuário em 0,45%. Em relação ao controle de

capital, para o período de 2011 a 2024, a maior parte do saldo de crédito é de controle privado com uma média de 25,62%, seguido do controle público com uma média de 24,08% e do controle estrangeiro de média 7,47% para o período.

Quanto ao custo do crédito no Brasil, observou-se que os *spreads* bancários são muito elevados e estão associados principalmente à inadimplência. Para o período de 2011 a 2024, o *spread* médio total das operações de crédito foi de 17,81 p.p., de 28,19 p.p. para os recursos livres, com destaque para o *spread* médio para pessoas físicas registrado em 40,96 p.p., e de 3,85 p.p. para recursos direcionados. Analisando a composição do *spread*, para os anos de 2021 a 2023, a inadimplência representou a maior parte da composição, com uma média de 31% do total, seguido das despesas administrativas em 26,5%, em seguida dos tributos gerais em 21,9% e da margem financeira em 20,7%.

No mesmo sentido, constatou-se o nível elevado das taxas de juros bancárias praticadas no Brasil. Para os anos de 2011 a 2024, a taxa média de juros das operações de crédito total foi de 25,8%, em 17,42% para pessoas jurídicas e em 32,19% para pessoas físicas. Em relação aos recursos livres, a taxa média de juros foi de 38,13%, com destaque para a média associada a pessoas físicas que foi de 51,26%, enquanto para os recursos direcionados a taxa média foi de 9,17%.

CONCLUSÕES

Esse trabalho realizou uma análise empírica das principais variáveis relacionadas ao mercado de crédito para o período compreendido entre os anos de 2010 a 2024. Utilizando-se de dados do saldo da carteira de crédito em relação ao PIB, total, por atividade produtiva e controle de capital, *spreads* bancários e taxas médias de juros das operações de crédito, conclui-se que um dos principais problemas para o crescimento e desenvolvimento no Brasil está relacionado à baixa relação crédito/PIB no país, principalmente em comparação internacional, associada ao alto custo do crédito. Os altos *spreads*, associados à inadimplência, e as altas taxas médias de juros praticadas, principalmente para pessoas físicas e na modalidade com recursos livres, explicam o entrave para a expansão do crédito, seja pelo lado da oferta ou pelo lado demanda, no país.

Por fim, conclui-se também os impactos significativos das altas taxas de juros praticadas em relação ao comprometimento da renda das famílias no Brasil, bem como os altos índices de inadimplência verificados. Além disso, destaca-se a relevância das diferenças observadas entre taxas de juros praticadas para as modalidades com recursos livres e direcionados e voltadas para pessoas físicas e pessoas jurídicas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa PIBIC/CNPq/FA/UEM pela oportunidade para desenvolver esse projeto de pesquisa e pelo apoio financeiro concedido.

REFERÊNCIAS

BRESSER-PEREIRA, L. C. **Crescimento e desenvolvimento econômico**, Fundação Getúlio Vargas, 2008. Disponível em: <http://cmpdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/269/2020/01/TEXT0-B%C1SICO-AULA-6-Crescimento-E-Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2024.

CARVALHO, F. J. C.; SOUZA, F. E. P.; SICSÚ, J.; PAULA, L. F.; STUDART, R. **Economia monetária e financeira: teoria e política**. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

IVO, G. A.; CRUZ, D. B. F.; CHINELATO, F. B.; ZIVIANI, F. A expansão do crédito no Brasil: uma ferramenta para o desenvolvimento socioeconômico. **Gestão & Regionalidade**, São Caetano do Sul, Brasil, v. 32, n. 95, p. 160-174, maio/agosto 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=133446157011>. Acesso em: 6 dez. 2024.

OLIVEIRA, G. C.; WOLF, P. J. W. A dinâmica do mercado de crédito no brasil no período recente (2007-2015). **Texto para discussão**, Brasília, out 2016.

PAULA, L. F. R.; LEAL, R. M. **Custo do Crédito no Brasil: uma avaliação recente**. Indicadores Econômicos FEE, Porto Alegre, v. 34, n.2, p. 91-102, 2006.